

## HISTÓRIA 2 – VOLUME 2

### RESOLUÇÕES – EXERCITANDO EM CASA

#### AULA 11

- 01. D**  
O autor do texto faz referência ao ano de 1818 na América Colonial. Tal ano marca o ápice do movimento de independência na América Espanhola e o autor do texto deixa claro que D. João VI deveria preocupar-se em impedir que as influências desse movimento atingissem a América Portuguesa.
- 02. C**  
O texto da historiadora Maria Odila Leite da Silva Dias analisa o processo de independência do Brasil em uma perspectiva bem ampla, levando em consideração acontecimentos históricos externos e internos que impactaram muito no sete de setembro de 1822. Entre os fatos históricos externos podemos citar a Revolução Francesa, a expansão napoleônica, o Bloqueio Continental, a vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, a Revolução Liberal do Porto em 1820, além de muitas tensões sociais dentro do Brasil, como a Inconfidência Mineira, a Conjuração Baiana, a Conjuração Carioca e a Revolução Pernambucana de 1817.
- 03. D**  
Com a expansão napoleônica, a Corte portuguesa se deslocou para o Brasil em 1808, fugindo do exército francês. Em 1815, com a derrota de Napoleão, ocorreu o Congresso de Viena visando refazer o mapa europeu e retornar à velha ordem absolutista. Esse congresso foi caracterizado pelos princípios de legitimidade, equilíbrio, restauração e compensações. D. João VI estava no Brasil e não pretendia retornar a Portugal, daí o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves, perdendo o estatuto de colônia.
- 04. D**  
O texto é claro na sua abordagem: para Caio Prado Júnior, a independência do Brasil foi um movimento guiado pela elite brasileira, apoiando o príncipe regente D. Pedro, sem nenhum tipo de participação popular. E o resultado disso foi a formação de um governo independente amplamente elitista.
- 05. A**  
O Bloqueio Continental que Napoleão impôs à Inglaterra provocou inúmeras mudanças no processo histórico, entre elas podemos citar a vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, fugindo das tropas de Napoleão. Em terras brasileiras, em 1808, foi decretada a Abertura dos Portos às nações amigas (entenda, Inglaterra), rompendo com o pacto colonial. Esse fato histórico é considerado o primeiro passo rumo à independência do Brasil.
- 06. C**  
Fugindo das tropas napoleônicas e com apoio da marinha inglesa, a Corte portuguesa foi transferida para o Rio de Janeiro em 1808. Atendendo a interesses econômicos da Inglaterra, logo na chegada ao Brasil, foi assinada a Abertura dos Portos às nações amigas, isto é, à Inglaterra. Esse documento representou o fim do pacto colonial e o primeiro passo rumo à independência do Brasil.
- 07. A**  
A questão faz referência à vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808. Entre 1808-1821 ocorreu o período denominado “inversão”, uma vez que a cidade do Rio de Janeiro, além de ser a capital do Brasil, passou a ser a sede do governo português, que havia fugido das tropas napoleônicas. Muitas mudanças econômicas e culturais ocorreram no Brasil com a chegada dessa corte, tais como a abertura dos portos às nações amigas (no caso a Inglaterra), acabando com o pacto colonial e abrindo o caminho para o processo de independência do Brasil. No campo das artes e da cultura, podemos citar a criação da Biblioteca Nacional, do Jardim Botânico, das faculdades de Medicina e Direito e a vinda de missões científicas e culturais, como, por exemplo, a Missão Francesa, que chegou ao Brasil em 1817, tendo como principal expoente o artista Debret.
- 08. C**  
O texto menciona a vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808 fugindo da invasão napoleônica. A Corte trouxe em sua bagagem um grande acervo de obras de grande valor histórico que foram colocadas na Biblioteca Nacional do Brasil. Além dessa biblioteca, D. João VI criou o Banco do Brasil, as faculdades de Medicina e Direito, o Jardim Botânico, a Imprensa Régia, entre outras realizações.
- 09. E**  
A vinda da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, gerou a necessidade de criar uma estrutura mais adequada para atender às necessidades da realeza. Dessa forma, foi criado o Banco do Brasil, a Imprensa Régia, a biblioteca, o jardim botânico, as faculdades; artistas franceses foram trazidos, entre outras realizações.
- 10. B**  
A imagem de Jean-Baptiste Debret faz referência ao trabalho escravo no Brasil, no início do século XIX, na moagem da cana para a produção de açúcar utilizando a força humana. O artista francês retratava cenas do cotidiano no campo e na cidade, servindo como fonte histórica para compreender o passado da história do Brasil.

**AULA 12****01. C**

A Constituição de 1824 instituía a divisão do poder político brasileiro em quatro. Além dos três poderes tradicionais (executivo, legislativo e judiciário), houve a adoção do Poder Moderador. De atribuição exclusiva do Imperador, tal poder interferia nos três demais poderes.

**02. C**

A questão aponta para a participação dos negros no processo de independência do Brasil, em especial na formação do “Partido Negro”, na Bahia, em 1822 e 1823. A elite branca brasileira tinha medo do “haitianismo”, ou seja, da luta pela independência do Haiti, e os negros aderiram ao movimento, porém imprimiram um caráter social muito forte, tomando o poder e exterminando muitos brancos que eram associados à exploração. Dessa forma, na guerra de independência do Brasil, a participação dos negros representava um risco aos interesses da elite.

**03. A**

José Bonifácio, conhecido como o Patriarca da independência e tutor de D. Pedro II, morou boa parte de sua vida na Europa e exerceu cargos importantes. Já bem mais maduro, voltou para o Brasil ganhando um papel de destaque no processo de independência do Brasil. Diante da heterogeneidade cultural brasileira – com negro, índio, mestiço e branco –, Bonifácio entendia que era difícil edificar um projeto de nação que contemplasse toda essa diversidade.

**04. E**

A Confederação do Equador (1824) eclodiu em razão do autoritarismo de D. Pedro I, que, no ano anterior, fechou a Assembleia Constituinte, prendeu os deputados que a compunham e autorizou a escritura de uma Constituição claramente absolutista para o País.

**05. C**

Os EUA apoiaram e incentivaram todos os movimentos independentistas da América com vistas a expandir sua influência política e econômica sobre o continente americano. Sendo assim, foi o primeiro país a reconhecer o Brasil como nação soberana.

**06. D**

O texto de D. Pedro I faz referência à noite da agonia quando o monarca dissolveu a assembleia nacional constituinte, porque estava descontente com o projeto da mandioca caracterizado pela xenofobia (no caso contra os portugueses) e pelo liberalismo, uma vez que limitava o poder do rei. Em 1824, foi outorgada a Constituição brasileira profundamente centralizadora, dando amplo poder ao imperador através do Poder Moderador, Padroado, Beneplácito e a nomeação dos

presidentes de província. O Brasil tornou-se uma monarquia constitucional com uma fachada absolutista.

**07. D**

A questão faz referência à primeira Constituição da história do Brasil, outorgada em 1824, que ficou em vigor até a Proclamação da República, em 1889. Essa carta não permitiu a cidadania aos escravos. O Estado Laico foi estabelecido na Constituição de 1891. A Constituição de 1824 possuía o quarto poder, denominado Moderador, que concedia amplos poderes ao imperador. As mulheres conseguiram o direito ao voto na Magna Carta de 1934.

**08. B**

Basicamente, o grande diferencial entre a Independência do Brasil e as Independências da América Espanhola foi a LIDERANÇA: no Brasil, um membro da família real portuguesa e, na América Espanhola, a classe social crioula, excluída durante o período colonial. Daí os diferentes caminhos políticos seguidos após as independências.

**09. B**

A questão remete ao processo de independência do Brasil, que ocorreu entre 1808–1831. Com a vinda da Corte portuguesa para o Brasil, foi decretada a Abertura dos Portos às nações amigas, no caso a Inglaterra. Com a abertura dos portos, acabou o pacto colonial considerado a essência da colonização. Daí que 1808 é considerado o primeiro passo rumo à independência do Brasil, que só foi concluída em 7 de abril de 1831, quando D. Pedro I abdicou do trono. Devemos lembrar que a independência realizada em 1822 foi liderada por um português: D. Pedro I. A Revolução Pernambucana ocorreu em 1817. A família real retornou em 1821. A abertura dos portos foi em 1808.

**10. C**

A Constituição brasileira de 1824 restringia a participação da população ao voto: renda mínima (critério censitário), voto masculino, eleição indireta e voto separado em dois graus (eleitor de província sendo eleito para eleger deputados e senadores) eram características do voto no Primeiro Reinado.

**AULA 13****01. C**

A questão faz referência ao período regencial, 1831–1840, situado entre a abdicação de D. Pedro I em 7 de abril de 1831, colocando fim ao Primeiro Reinado, até o Golpe Liberal da Maioridade, em 1840, dando início ao Segundo Reinado.

- 02. B**  
O período regencial, devido ao vazio político e às dificuldades econômicas, foi um período bastante conturbado da história brasileira. Até por isso, foram registradas várias revoltas sociais, em diferentes províncias e com diferentes motivações. Dentre as revoltas, podemos citar: Malês, Cabanagem, Balaiada, Sabinada e Farroupilha.
- 03. A**  
A Revolta dos Malês tinha cunho religioso, uma vez que foi promovida por negros muçulmanos que buscavam liberdade religiosa através da formação de um Estado islâmico na Bahia.
- 04. A**  
A questão faz referência ao período regencial, 1831-1840, quando ocorreram inúmeras revoltas no Brasil, como a Cabanagem, a Sabinada, a Balaiada e a Farroupilha, entre outras. Uma revolta tem chamado a atenção dos pensadores brasileiros na atualidade: a dos Malês. Esse movimento foi liderado pelos negros, que seguiam a religião islâmica. Os revoltosos, cerca de 1 500, estavam muito insatisfeitos com a escravidão africana, a imposição do catolicismo e com o preconceito e exploração contra os negros. Assim, tinham como objetivo principal a libertação dos escravos e também acabar com o catolicismo (religião imposta aos africanos desde o momento em que chegavam ao Brasil), o confisco dos bens dos brancos e mulatos e a implantação de uma República Islâmica.
- 05. C**  
No período regencial, três partidos políticos atuavam no Brasil: Restaurador, Liberal Moderado e Liberal Exaltado. Esse último era composto pelos grandes proprietários de terra e pela classe média urbana, e era favorável à adoção do Federalismo.
- 06. E**  
O período regencial foi muito conturbado, política e socialmente. Podemos destacar como marca disso o Ato Adicional de 1834, que criou as Assembleias Provinciais e uma gama de revoltas elitistas e populares, como a Farroupilha e a Cabanagem.
- 07. E**  
A questão remete ao complexo período regencial, 1831-1840. Entre 1831 e 1837 prevaleceram ideias do Partido Liberal, que defendia o federalismo, isto é, maior autonomia para as províncias. Entre 1837 e 1840 prevaleceram ideias do Partido Conservador, que defendia maior centralização do poder. Daí surgiu a lei de interpretação do Ato Adicional, de 1834, visando exatamente retirar ou reduzir a autonomia das províncias.
- 08. A**  
A questão remete ao Brasil do século XIX. Em 7 de abril de 1831, D. Pedro I abdicou do trono, passando o poder para seu filho, de 5 anos. Entre 1831 e 1840, ocorreu o período regencial, com a consolidação da independência do Brasil, a formação do Estado nacional brasileiro, o surgimento de partidos políticos, como o Partido Liberal e o Partido Conservador. Esses dois partidos dominaram a vida política do País ao longo do Segundo Reinado: 1840-1889.
- 09. B**  
Tal manifesto, elaborado durante a Revolução Farroupilha, trazia as reivindicações dos revoltosos, dentre as quais a adoção do federalismo – que daria autonomia às províncias – e o estabelecimento de tarifas alfandegárias, que favoreciam o comércio do charque gaúcho frente à concorrência argentina.
- 10. A**  
A questão aponta para o período regencial, 1831-1840. Nesse contexto, completou-se a independência do Brasil. Considerando que o País foi governado por brasileiros, começou a esboçar um Estado Nacional, surgindo os partidos políticos. A elite brasileira entrou em conflitos pelo poder, havia um grupo que defendia a centralização administrativa, e outro que apoiava o federalismo, ou seja, maior autonomia para as províncias. Eclodiram diversas revoltas no País com um projeto separatista e republicano, como a Farroupilha, no Rio Grande do Sul.

## AULA 14

### 01. A

A Reforma Eleitoral que a questão retrata é a ocorrida em 1881. Ela estabeleceu a eleição direta para cargos legislativos e a exclusão dos analfabetos do pleito.

No modelo anterior, o voto era censitário e incluía os analfabetos. Nesse sistema, por critério de renda, os *eleitores paroquiais* elegiam os *eleitores de província* e estes elegiam os deputados.

No sistema estabelecido a partir de 1881, os *eleitores paroquiais* e os analfabetos foram excluídos, o que levou a uma diminuição drástica do número de eleitores no Império.

### 02. A

A política oficial na História do Brasil procurou destacar para o mundo a imagem de um País tranquilo e pacífico, contrário às guerras e ao espírito belicoso e que respeita a autonomia política dos nossos vizinhos da América do Sul. O texto do pensador Sérgio Buarque de Holanda aponta para essa ideia, quando diz: “As guerras estrangeiras, como métodos políticos, sempre foram encaradas pelo País como importunas e até criminosas, e nesse sentido especialmente a Guerra do Paraguai não deixou de sê-lo; os

voluntários que a ela acudiram eram, de fato, muito pouco por vontade própria”.

**03. B**

Como D. Pedro I renunciou quando Pedro de Alcântara tinha apenas 5 anos, o futuro imperador precisou ser preparado, desde cedo, para assumir o trono. Assim, uma das estratégias adotadas para mostrar que ele tinha preparo para o futuro cargo era trabalhar a imagem dele como sendo a de um homem mais velho.

**04. B****05. E**

A questão remete à Revolta Liberal da Praieira ocorrida em Pernambuco em 1848. Entre as causas desse movimento estava a crítica às oligarquias locais, afinal “quem nascer em Pernambuco deve estar desenganado ou há de ser Cavalcante ou há de ser cavalgado”. Alguns líderes da Praieira se inspiraram em algumas ideias socialistas que surgiram na Europa. O Manifesto ao Mundo, de Borges da Fonseca, defendeu voto universal, liberdade de imprensa, direito ao trabalho, nacionalização do comércio, expulsão dos portugueses, entre outras reivindicações.

**06. A**

O texto é muito interessante, porém a questão é factual e envolve apenas o conhecimento cronológico. Das alternativas apresentadas, a única que ocorreu durante o reinado de D. Pedro II foi a Revolução Praieira, movimento de curta duração em 1848, na cidade de Recife, reprimida pelo governo e que produziu pequenos efeitos nos anos seguintes (que não são retratados nos livros didáticos e nas apostilas).

**07. D**

O parlamentarismo brasileiro praticado durante o Segundo Reinado foi permeado pela chamada “política de conciliação”, isto é, um tipo de política que objetivava o acordo político entre as partes supostamente conflitantes (liberais e conservadores).

**08. B**

A crítica de Capistrano de Abreu dirigiu-se às articulações conciliadoras que eram praticadas pelos membros do Parlamento brasileiro, à época do Segundo Reinado, nas posições de liberais e conservadores. As outras alternativas da questão apresentam posicionamentos políticos que fogem ao contexto do Segundo Reinado.

**09. B****10. D****AULA 15****01. A**

Somente a proposição A está correta. A expansão da lavoura cafeeira no Brasil, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, gerou a necessidade de modernização dos transportes através das ferrovias, para escoar a safra até o porto. Assim, há um forte vínculo entre expansão cafeeira visando à exportação com a implantação das ferrovias, conforme demonstra a tabela. As demais alternativas estão incorretas. Não ocorreu recuo dos trilhos no fim do século XIX. Apesar da aprovação das leis abolicionistas, aumentou o número de ferrovias. A malha ferroviária do Sudeste não foi modesta, considerando que era a região mais rica. O auge do café no Vale do Paraíba ocorreu no início do século XIX, levando à construção de ferrovias.

**02. C**

Bilac descreveu uma São Paulo do Segundo Reinado, uma cidade que acabava de adentrar no mundo industrializado e que passaria por uma série de transformações ao longo das décadas, em especial a partir da vinda da mão de obra estrangeira, para substituir os escravos negros nas lavouras de café.

Já Pagu descreve uma São Paulo industrializada, a cidade mais industrializada do País, na qual o desenvolvimento advindo dos estrangeiros trabalhadores se fazia presente em vários aspectos no município.

**03. E**

O mito bíblico da danação do povo africano pode ser explicado por três grandes mitos fundadores: o mito de Cain, o mito de Cam e o mito Ariano. Nessas três passagens bíblicas, ficam claras a supremacia dos brancos sobre os negros e a série de maldições lançadas ao povo africano. É isso que o poeta abolicionista Castro Alves retrata em seu texto.

**04. A**

Das três grandes secas que marcam a história do Ceará, uma das mais lembradas é a de 1877-1879. Foram três longos anos sem chuva, colheita ou plantio. Muitas famílias fugiram do sertão cearense e se deslocaram rumo ao Norte do País, em direção à Floresta Amazônica. Ali, “*retirantes* [transformaram-se em] *seringueiros*”.

**05. B****06. D****07. C****08. D****09. B**

A economia brasileira do Segundo Reinado era baseada na produção agrícola destinada ao

mercado externo. Nosso principal produto de exportação era o café.

**10. B**

## **AULA 16**

**01. A**

A questão aponta para o surgimento das ferrovias no século XIX vinculado à Revolução Industrial Inglesa. Essas ferrovias representavam o progresso, fundamental para transportar produtos e dispensar o transporte de animais, como mulas e burros. No caso do Brasil, no século XIX, a expansão da economia cafeeira necessitava escoar a produção do interior das fazendas para o Porto de Santos. Daí o surgimento das ferrovias. A Inglaterra, pioneira na Revolução Industrial, possuía interesse no financiamento com a exportação de bens de capital para diversos lugares do mundo.

**02. A**

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

A cafeicultura era o carro-chefe da economia do Segundo Reinado brasileiro e, por isso, tinha total atenção do governo. Devido à pressão inglesa pelo fim da escravidão e à consequente assinatura da Lei Eusébio de Queiroz, o governo brasileiro passou a incentivar a vinda de imigrantes europeus para suprir a falta dos escravos nas nossas lavouras.

**03. C**

O café começou a ser produzido em larga escala no Brasil primeiramente na região do Vale do Paraíba e depois foi migrando para o Oeste Paulista. No Vale do Paraíba, a produção de café se deu em estilo tradicional através de trabalho escravo, latifúndio e exportação, enquanto no Oeste Paulista a dinâmica foi outra: ocorreu a transição do trabalho escravo para o trabalho livre com a chegada dos imigrantes e a modernização da economia com ferrovias e o surgimento de atividades industriais.

**04. A**

A questão remete à Tarifa Alves Branco decretada em 1844. Visando aumentar a arrecadação do Estado com a elevação dos impostos sobre a importação, o Brasil, através do ministro das Finanças, Manuel Alves Branco, não renovou mais o Tratado de 1810, que já tinha sido renovado em 1827 por mais 15 anos. A decisão do ministro Alves Branco visava bem mais arrecadar recursos para o Estado do que criar um projeto de desenvolvimento manufatureiro para o Brasil.

**05. C**

A Tarifa Alves Branco eliminou a proteção alfandegária dada a alguns países – em especial à Inglaterra –, a fim de aumentar os preços dos

produtos estrangeiros para estimular a produção e a compra de produtos nacionais.

**06. C**

Ao longo do Segundo Reinado, depois de 1850, a queda na importação de escravos obrigou o governo imperial a implementar uma política de incentivo à imigração europeia. Nesse contexto, agenciadores foram enviados a países europeus em crise para convencer trabalhadores a mudarem para o Brasil, com promessas de emprego, terras, dinheiro e importância civilizadora.

**07. C**

O texto descreve a atividade pecuária desenvolvida na bacia do rio da Prata e a fabricação do couro platino, matéria-prima exportada para a Europa. Logo, estamos falando da *formação de economias pecuaristas de exportação na América Platina*.

**08. D**

O texto é bem claro: “(...) importar mão de obra europeia e vender terras gaúchas ainda inabitadas para aumentar a população e a produção agrícola **[colonato]**. (...) A ideia era privilegiar italianos que fundassem grupos coloniais no campo, para desenvolver a policultura **[pequena propriedade policultora]**; (...) os imigrantes recebiam os lotes de terra (...) **[colonato]**”.

**09. B**

A alternativa B é a única que podemos depreender a partir da imagem, uma vez que nela podemos observar grupos de crianças brincando em meio ao terreno de plantio de café, espaço também ocupado pelos escravos já adultos.

**10. D**

A proposição D é a única correta. O Segundo Reinado ocorreu entre 1840 e 1889, caracterizando o longo reinado de D. Pedro II. A partir de 1850, o Brasil passou por um processo de modernização vinculado ao café (contexto interno) e a Revolução Industrial (contexto externo). O País passou a ser um grande produtor e exportador de café, daí a necessidade de modernização dos transportes através das ferrovias e da mão de obra através da transição do trabalho escravo para o trabalho livre com a chegada dos imigrantes. O fazendeiro, ao utilizar a mão de obra do imigrante (que não era comprado, como os escravos negros), ficava com recursos que eram investidos em outras atividades econômicas, sobretudo na indústria. Essa modernização foi fundamental para derrubar a Monarquia no Brasil. As alternativas A, B e C estão erradas. O café era o produto mais importante no Segundo Reinado. A mineração estava em declínio desde o fim do século XVIII. A economia açucareira estava em crise desde o fim do século XVII.

**AULA 17****01. B**

Ao conviverem com os escravos, que compuseram as fileiras do Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai, muitos oficiais brasileiros passaram a defender a abolição total da escravatura no Brasil, contribuindo para encorpar tal movimento.

**02. A**

Além de a guerra ter durado mais do que o esperado, a adesão ao Corpo de Voluntários não foi tão grande quanto o governo imperial imaginava, o que praticamente obrigou o governo a adotar medidas de **alistamento obrigatório e/ou forçado**, com escravos, condenados e homens comuns sendo levados à força para compor os batalhões.

**03. E****04. A****05. E**

A Inglaterra beneficiou-se com a Guerra do Paraguai, pois financiou os esforços bélicos dos países da Tríplice Aliança. Estudos indicam que havia ainda o interesse dos ingleses no fim da economia autônoma paraguaia, já que o país não era um mercado consumidor de seus produtos industrializados.

**06. D**

Os Voluntários da Pátria foram convocados para auxiliar as tropas brasileiras contra o exército paraguaio, mas a maior parte do contingente de soldados brasileiros foi arregimentada compulsoriamente.

**07. E****08. E**

Desde o Primeiro Reinado, a questão da bacia do Prata era conturbada. Contra as pretensões políticas de Solano Lopez, ditador paraguaio, com relação aos territórios vizinhos, foi formada a aliança entre Uruguai, Brasil e Argentina, naquela que ficou conhecida como Guerra do Paraguai.

**09. B**

As três nações que formam a América Platina são Argentina, Paraguai e Uruguai. Esses três países são banhados pelos principais rios que integram a Bacia Hidrográfica do Rio Prata (Paraná, Paraguai e Uruguai).

**10. A****AULA 18****01. A**

O autor destaca ações de pessoas e grupos diferentes, que adotaram formas e expressões diferentes, através da imprensa, da ação voluntária ou da ação política; congregaram intelectuais, proprietários e políticos, incluindo a família real, todos com o mesmo ideal: a abolição.

**02. B****03. B**

A questão deve ser respondida a partir da interpretação das imagens fornecidas. Na primeira, D. Pedro I aparece no "ato" da independência, rodeado de brasileiros, numa clara demonstração de "liderança popular", ainda que nossa independência não tenha sido um movimento do povo. Na segunda imagem, D. Pedro II aparenta calma e tranquilidade, denotando a "estabilidade política", pela qual seu governo passava.

**04. D**

A questão trata da existência de dois importantes quilombos em épocas diferentes da História brasileira: Palmares, erguido no período colonial, e Jabaquara, erguido no Segundo Reinado. Como os textos afirmam, ambos os quilombos resistiram às investidas do poder estatal, ainda que não eternamente. Fica claro, também, que no Segundo Reinado existia uma rede de quilombos ajudados por defensores da causa abolicionista, como André Rebouças.

**05. E**

O excerto da pensadora Lilia Moritz Schwarcz aponta para algumas ambiguidades do movimento abolicionista, que, embora defendesse a libertação dos negros do cativo, tinha medo que os negros liderassem uma revolução no País, daí a defesa de uma abolição lenta e gradual.

**06. B**

A opinião do professor deixa transparecer que, uma vez que as províncias do Norte e do Nordeste passaram a vender grandes quantidades de escravos para o Sudeste, elas foram obrigadas a adotar o trabalho livre e, por isso, tornaram-se mais maleáveis quanto à possibilidade da abolição.

**07. D**

As leis abolicionistas seguiram um caminho natural a partir do momento em que a Lei Eusébio de Queiroz, sancionada em 1850, prejudicou a obtenção da mão de obra escrava no Brasil. A falta de braços e a pressão do movimento abolicionista fizeram com que o governo optasse por um fim gradual da escravidão, o que levou à criação das leis citadas no enunciado.

- 08. D**  
Durante seu governo, D. Pedro II, em muitas ocasiões, se indispôs com as autoridades da Igreja Católica, num contexto claro de disputa de poder (poder temporal × poder espiritual). A discussão sobre o enterro dos não católicos e dos suicidas foi apenas uma das facetas dessa disputa, opondo a visão excludente da Igreja e a visão abrangente de D. Pedro II.
- 09. D**
- 10. D**  
A campanha abolicionista ganhou força no Brasil durante o Segundo Reinado, amparada, principalmente, na pressão da Inglaterra e na ascensão de partidos liberais e republicanos no País.
- AULA 19**
- 01. A**  
Agostini era um cartunista declaradamente republicano (tanto que boa parte dos seus cartuns criticava D. Pedro II e a decadência do Segundo Reinado). Nas imagens em questão, ele retratou a República de maneira convencional: feminina, com vestes longas e fazendo uso do barrete.  
No caso do encontro entre as repúblicas argentina e brasileira, o sentimento é de fraternidade.  
No caso do encontro entre as repúblicas francesa e brasileira, o sentimento é de maternidade, admiração e apoio.
- 02. B**  
A questão remete à grande influência da doutrina positivista, dentro do exército brasileiro, no contexto da proclamação da República no final do século XIX. Basta observar um ideal importante do Positivismo dentro da jovem bandeira republicana. “Ordem e Progresso” representava uma conciliação entre as classes sociais, associando o progresso à ordem, e não à luta de classes.
- 03. C**  
O recente governo republicano brasileiro, naquela data (1922), buscava construir uma nova memória de identidade nacional através da supressão do passado imperial e da valorização de ícones e personagens republicanos. Por isso a referência à Inconfidência Mineira e à Revolução Pernambucana no Memorial da Independência.
- 04. B**  
No início da República da Espada, no governo de Deodoro da Fonseca, 1889-1891, o ministro Rui Barbosa criou a política do “encilhamento”, uma política de crédito visando à industrialização. Para facilitar a circulação de moedas, bancos e outros estabelecimentos emitiam papel-moeda muito acima da necessidade do povo brasileiro. Com muito dinheiro na praça, surgiram sociedades comerciais, cujas ações eram vendidas nas bolsas de valores brasileiras. A política do encilhamento não foi bem-sucedida, gerando inflação, derrubando o ministro Rui Barbosa.
- 05. D**  
O Positivismo, corrente de pensamento de Auguste Comte, previa que a sociedade, pensada dentro de um ordenamento, deveria passar por três estágios de desenvolvimento, até atingir o “estado positivo”. O segundo estágio seria a Monarquia e o terceiro e último seria a República.
- 06. D**  
A questão remete ao golpe militar, que proclamou a República no Brasil em 15 de novembro de 1889. O texto de Max Leclerc é bem claro, quanto ao contexto histórico retratado, ao afirmar: “Deodoro desejava apenas derrubar um ministério hostil. [...] O edifício imperial, mal construído, edificado para outros tempos e outros destinos, já não bastava às necessidades dos novos tempos”.
- 07. D**  
A Constituição brasileira de 1891, a primeira da República, excluía do direito ao voto os analfabetos, os soldados rasos, as mulheres, os mendigos e os membros do baixo clero. Logo, boa parte da população não votava, dentre os quais muitos negros.
- 08. E**  
A despeito da participação popular, nossa República foi proclamada a partir da ação dos grandes fazendeiros (insatisfeitos com o governo devido à abolição da escravatura) e dos militares (insatisfeitos com a falta de participação política e influenciados pelos ideais republicanos europeus).
- 09. A**  
A questão remete à implantação da República no Brasil em 15 de novembro de 1889. Muitos dos males e vícios do Brasil foram associados à Monarquia, considerando que só o Brasil era monárquico na América. Visando manter a unidade territorial do Brasil, foi implantada a Monarquia em 1822. No entanto, a partir da segunda metade do século XIX, a Monarquia passou a ser muito criticada, principalmente a partir da Guerra do Paraguai, 1865-1870. A queda da Monarquia está associada à “Questão Religiosa”, à “Questão Republicana”, à “Questão Militar” e à “Questão Servil”. Acreditava-se que, ao implantar a República, muitos problemas seriam resolvidos. No entanto, os dois primeiros presidentes foram militares, Deodoro e Floriano, na chamada República da Espada, 1889-1894. Seus governos foram caracterizados pelo autoritarismo, daí as “Revolutas da Armada”.
- 10. C**  
A Proclamação da República, ponto final do processo de desgaste do governo de D. Pedro II,

procurava garantir uma maior descentralização de poder político entre o governo federal e os governos estaduais, visando promover um crescimento econômico local.

## AULA 20

### 01. C

A questão aponta para a vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808. Ainda nesse ano ocorreu a Abertura dos Portos às nações amigas, no caso a Inglaterra, acabando com o pacto colonial considerado o primeiro passo rumo à independência. Também foi revogado o Alvará de 1785, que proibia as manufaturas no Brasil, porém o País não se industrializou, pois o Tratado de 1810 estabeleceu tarifas alfandegárias menores para a Inglaterra, inibindo a industrialização brasileira e reforçando nossa vocação agrária exportadora.

### 02. D

O enunciado aponta para a Confederação do Equador ocorrida em Pernambuco em 1824. Através de uma aliança entre a elite agrária e D. Pedro I, em 1822, o Brasil conseguiu sua independência diante de Portugal. No ano seguinte, foi criada uma Assembleia Nacional Constituinte com o intuito de elaborar uma constituição para o País. D. Pedro I fechou a Assembleia Constituinte, descontente com o denominado projeto da “Mandioca”, e, no ano de 1824, foi outorgada a primeira constituição do Brasil. Essa foi centralizadora e autoritária, concentrando poderes no imperador através do poder moderador. Dessa forma, algumas regiões do Brasil se rebelaram contra a Monarquia centralizadora, como ocorreu em Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

### 03. E

Havia diversas atividades realizadas pelos escravos, tanto no mundo rural quanto no urbano. Havia os escravos de ganho e os escravos de aluguel. Havia uma diferença entre essas duas modalidades de escravidão. Escravo de ganho era obrigado a dar boa parte do que arrecadava para seu dono, enquanto os escravos de aluguel eram alugados diretamente por seus senhores ou por intermédio de agências locadoras. Os escravos de ganho poderiam juntar algum dinheiro para comprar sua carta de manumissão ou alforria.

### 04. E

A carta de D. Pedro I a seu pai, D. João VI, que estava reinando em Portugal, remete ao contexto da independência do Brasil, em 1822. Para realizar o comércio internacional, o País precisava do reconhecimento externo dos principais países, em especial de Portugal. Por intermédio da Inglaterra, Portugal reconheceu a independência do Brasil, em 1825, mediante uma indenização de dois milhões de libras esterlinas.

### 05. A

O texto analisa uma contradição escravista brasileira: o escravo, tratado como propriedade material, ou seja, como objeto, quando se rebelava através de formas de resistência, como o ataque a um senhor ou a fuga, era julgado e punido de acordo com a legislação penal, como se humano fosse.

### 06. A

A questão remete à participação de três mulheres ao longo do século XIX. A imperatriz Leopoldina, esposa de D. Pedro I, atuou durante o Primeiro Reinado, 1822-1830, dentro do processo de independência do Brasil. Anita Garibaldi, companheira de Giuseppe Garibaldi, participou da Farroupilha, 1845-1845, defendeu a separação do Sul e a ideia de República. Chiquinha Gonzaga atuou na campanha republicana e abolicionista.

### 07. B

O rio da Prata sempre gerou conflitos entre as nações que o rodeavam. Desde a Guerra Cisplatina, questões como a livre navegação pelos rios Paraguai e Paraná estavam em pauta, e as ideias expansionistas paraguaias começaram a ganhar força a partir do governo de Solano López, que queria encontrar um jeito de abrir caminho entre o Paraguai e o mar, fazendo com que o país buscase a invasão de algumas localidades, como o Mato Grosso, no Brasil.

### 08. C

A afirmativa [III] está **incorreta**, porque as regiões que mais receberam imigrantes no Brasil foram o Sudeste e o Sul, e esses imigrantes eram absorvidos tanto no mercado de produção de café quanto no mercado industrial.

### 09. A

Durante o Segundo Reinado, na época da abolição da escravatura, o principal veículo de comunicação eram os jornais, que circulavam amplamente em várias cidades brasileiras. Tal meio de comunicação ajudou a propagar os ideais abolicionistas e republicanos entre a população brasileira.

### 10. E

Luiz Alves de Lima e Silva, mais conhecido como Duque de Caxias, teve acentuada participação na História brasileira durante o Período Regencial e o Segundo Reinado. Dentro do Período Regencial, podemos destacar sua intensa participação na contenção das Revoltas Regenciais, em especial na Balaiada e na Farroupilha.